

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 412 | Segunda-feira, 31 de Agosto de 2026 | Periodicidade: Semanal



PRODUÇÃO INTENSIVA DE HORTÍCOLAS

ESNEC inaugura estufas

A Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) passou a dispor de duas estufas para produção de hortícolas, através dos sistemas hidropónico e semi-hidropónico. As infra-estruturas, inauguradas esta Sexta-feira (29/08), deverão aumentar a capacidade de produção da Escola, abastecer o mercado local e gerar receitas para apoiar o seu funcionamento.

Uma das estufas tem capacidade para produzir cerca de 1.700 plantas de alface a cada 30 dias, enquanto a segunda, destinada ao cultivo de tomate, pepino e pimenta, foi dimensionada para uma produção de pelo menos uma tonelada de tomate e pepino.

A entrada em funcionamento das duas unidades integra a estratégia da ESNEC de desenvolver actividades produtivas a partir

das áreas de formação existentes na Escola. A produção é assegurada com a participação de estudantes do curso de Agricultura Comercial, acompanhados por docentes.

As estufas foram inauguradas pelo Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, durante uma visita à ESNEC. Na ocasião, a comitiva percorreu as áreas de

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM coloca 273 novos profissionais no mercado em Inhambane e Gaza

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) graduou, entre 26 e 29 de Agosto, 273 profissionais nas suas escolas superiores de Vilankulo, Inhambane e Chibuto, numa sequência de três cerimónias que juntou celebração, histórias de superação e apelos para que o conhecimento adquirido se traduza em soluções para os problemas das comunidades.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



produção para conhecer os sistemas instalados, os primeiros resultados e as actividades desenvolvidas pelos estudantes.

Alface pronta em 30 dias

Na hidroponia, as plantas são cultivadas sem recurso ao solo e recebem os nutrientes, através da água. O sistema instalado na ESNEC dispõe de um reservatório com capacidade para mil litros, onde são preparadas as soluções utilizadas na alimentação das plantas.

A água circula entre o reservatório e as linhas de cultivo de forma programada. O processo inclui o controlo do pH e da condutividade eléctrica, permitindo acompanhar a acidez da água e a concentração dos nutrientes.

Com este sistema, o ciclo de produção de alface pode ser reduzido de cerca de 60 dias, em campo aberto, para aproximadamente 30 dias na estufa.



António Mendes

A estrutura dispõe ainda de uma rede de protecção para atenuar a incidência das temperaturas elevadas. Segundo António Mendes, investigador responsável pela estufa, este mecanismo permite criar melhores condições para o desenvolvimento das plantas, sobretudo nos períodos de maior calor.

Cinco estudantes do 2.º e 4.º anos de Agricultura Comercial estão envolvidos na produção de alface e asseguram, em regime de turnos, o acompanhamento das plantas.

Suneila Siteo, estudante do 4.º ano, considera que a actividade lhe permite aplicar conhecimentos adquiridos durante o curso e perceber as possibilidades comerciais deste tipo de produção. “Estamos a cultivar alface orgânico sem pulverização. Tenho pensado iniciar um negócio próprio após a formação”, disse.

Tomate, pepino e pimenta na segunda estufa

A estufa semi-hidropónica destina-se ao cultivo de tomate, pepino e pimenta.



Diferentemente da hidroponia, este sistema utiliza um substrato para sustentar as plantas, combinado com o fornecimento controlado de água e nutrientes.

A unidade foi dimensionada para produzir pelo menos uma tonelada de tomate e pepino. No caso do tomate, a previsão é reduzir o ciclo de produção dos mais de 90 dias registados no cultivo convencional para cerca de 60 dias.

Também nesta estufa, trabalham cinco estudantes de Agricultura Comercial, distribuídos por turnos e acompanhados por docentes. Um deles é Rudes Abílio Oliveira, do 4.º ano, que destaca a possibilidade de acompanhar directamente as diferentes fases da produção e relacionar os conteúdos estudados com situações que poderá encontrar depois da formação.

ESNEC aposta também na produção de frangos

A produção de alimentos na Escola inclui ainda um aviário que alberga, actualmente, 500 frangos. A intenção é aumentar, gradualmente, a quantidade de aves e comercializar a produção no mercado local.

Cinco estudantes participam na criação, acompanhando a alimentação, o crescimento e as condições sanitárias das aves.

Mariamo Gregório, uma das estudantes envolvidas, explicou que os cuidados começam logo após a chegada dos pintos, com

alimentação ajustada às diferentes fases de crescimento, administração de vitaminas e controlo da temperatura do aviário.

No dia da visita, os frangos tinham 24 dias. A comercialização está prevista para 3 de Setembro.

Produção integrada na formação

A ESNEC pretende usar as estufas e o aviário simultaneamente, para fins de ensino e produção comercial. A participação dos estudantes permite que actividades como cultivo, maneo, controlo de qualidade e acompanhamento da produção façam parte da aprendizagem.

A componente comercial deverá, por sua vez, assegurar o escoamento dos produtos e proporcionar receitas à Escola.

A capacidade instalada – cerca de 1.700 plantas de alface por ciclo, pelo menos uma tonelada de tomate e pepino e, nesta fase, 500 frangos – permite à ESNEC ensaiar um modelo de produção associado às suas áreas de formação.

A Escola prevê ampliar, gradualmente, as quantidades produzidas e a comercialização, procurando fazer destas actividades uma fonte regular de receitas e, ao mesmo tempo, assegurar aos estudantes experiência directa na produção e gestão de empreendimentos agrícolas.



Rudes Abílio Oliveira



Mariamo Gregório

UEM coloca 273 novos profissionais no mercado em Inhambane e Gaza

- Graduações da ESUDER, ESHTI e ESNEC juntam histórias de superação ao desafio de responder às necessidades do país

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) graduou, entre 26 e 29 de Agosto, 273 profissionais nas suas escolas superiores de Vilankulo, Inhambane e Chibuto, numa sequência de três cerimónias que juntou celebração, histórias de superação e apelos para que o conhecimento adquirido se traduza em soluções para os problemas das comunidades.

A Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER), em Vilankulo, graduou 141 profissionais, dos quais 136 licenciados e cinco mestres. Seguiram-se 57 graduados da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e 75 da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC). Por detrás dos números, estão percursos diferentes, alguns marcados por dificuldades que chegaram a colocar em causa a continuidade da formação.

Em Vilankulo, Flávio Fulete recebeu o diploma de licenciatura em Produção Agrícola, depois de um percurso em que, por momentos, chegou a pensar em desistir. O apoio dos docentes e da família, reconheceu, foi determinante para concluir a formação. “Agradeço o apoio dos docentes e dos meus pais”, disse, emocionado.

Na mesma cerimónia, Ginísio Nhampossa celebrou a conclusão da licenciatura em Economia Agrária. A sua condição física não o impediu de enfrentar as exigências da formação, embora reconheça ter sentido alguma desconfiança no início do curso. “Sofri um pouco de estigma inicialmente e tive que me adaptar. Mas, logo, ficou superado e, hoje, sinto que fiz família na ESUDER. Todos gostam de mim”, contou.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Os 141 profissionais formados pela ESUDER deixam a Escola com preparação em áreas ligadas à agricultura, agro-processamento, extensão rural, engenharia rural e produção animal, agrícola e pesqueira, entre outras.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, lembrou que essas áreas estão directamente relacionadas com problemas que afectam as comunidades, da produção de alimentos à gestão dos recursos naturais.

“Formar para o desenvolvimento rural é, em última análise, contribuir para o desenvolvimento de Moçambique”, afirmou.

57 novos profissionais para hotelaria e turismo em Inhambane

Dois dias depois, a celebração transferiu-se para a ESHTI, onde foram graduados 57 técnicos superiores, dos quais 33 mulheres e 24 homens.

Em representação dos colegas, Kenny Magege resumiu a formação como uma caminhada que ultrapassou a aprendizagem dos conteúdos académicos. “Celebramos sonhos que resistiram ao tempo e que, hoje, começam a ganhar forma”, afirmou, recordando que houve momentos em que prosseguir pareceu difícil, mas em que



Flávio Fulete





Arsénia Felicidade Massingue

prevaleceram a resistência e a vontade de continuar.

A Secretária de Estado na Província de Inhambane, Arsénia Felicidade Massingue, advertiu os recém-graduados de que a conclusão da formação não significa ingresso automático no emprego formal, incentivando-os a procurar outras formas de inserção profissional e criação de oportunidades.

Ao mesmo tempo, desafiou a ESHTI a reforçar a intervenção nas comunidades, nomeadamente através de cursos de curta duração em restauração e bar, guia de turismo, gastronomia e relações públicas, bem como de actividades de extensão e eventos culturais.

A Escola, que já formou 1.624 profissionais ao longo de mais de duas décadas, deverá introduzir, a partir do próximo ano, o Mestrado em Turismo e Desenvolvimento Local Sustentável.

Chibuto fecha ciclo com 75 graduados

A terceira cerimónia realizou-se em Chibuto, onde a ESNEC graduou 75 técnicos superiores em Agricultura Comercial, Agro-negócios, Finanças, Gestão Comercial,

Gestão de Empresas, e Administração Pública.

Em nome dos graduados, Shelcia Bisa agradeceu a formação recebida e destacou a responsabilidade que acompanha a obtenção do diploma. Segundo afirmou, a ESNEC não os preparou apenas para o exercício profissional, mas também para assumirem responsabilidades como cidadãos. “Ao Estado moçambicano, agradecemos pelo investimento na educação, que continua a transformar vidas e a construir o desenvolvimento do país”, disse.



Seana Daúd

Entre os rostos da cerimónia esteve, também, Stélio Francisco, natural do distrito de Zavala, distinguido como melhor estudante. A sua história começou antes mesmo de entrar na ESNEC: tentou ingressar no ensino superior duas vezes sem sucesso e só à terceira conseguiu uma vaga para frequentar a Licenciatura em Finanças, que era a sua primeira opção.

Quatro anos depois, recebeu o diploma e a distinção de melhor estudante. O próximo objectivo é prosseguir os estudos e especializar-se em análise financeira.

A Directora Provincial dos Assuntos Sociais de Gaza, Seana Daúd, disse esperar que os novos técnicos superiores utilizem



Stélio Francisco

as competências adquiridas para encontrar respostas aos desafios das comunidades, actuando com criatividade, profissionalismo, humildade e paciência.

Três escolas, diferentes áreas, o mesmo desafio

As três cerimónias encerram percursos académicos distintos, mas colocam os novos profissionais perante uma questão comum: como converter a formação recebida em respostas às necessidades do país.

Na ESUDER, esse desafio passa, sobretudo, pela produção agrícola, segurança alimentar, agro-processamento e desenvolvimento rural. Na ESHTI, pela qualificação e desenvolvimento sustentável da hotelaria e do turismo. Na ESNEC, pela gestão, agricultura comercial, agnecócios, finanças e empreendedorismo.

Para Flávio Fulete, Ginísio Nhampossa, Kenny Magege, Shelcia Bisa, Stélio Francisco e os restantes colegas, o diploma encerra anos de formação, mas inaugura uma etapa em que os resultados passarão a ser medidos também pela capacidade de aplicar o conhecimento adquirido.





OUTORGA DO TÍTULO HONORÍFICO DE DOUTOR HONORIS CAUSA A

Malangatana Valente Ngwenya



14 SETEMBRO
2026

14:00 Horas

Centro Cultural
Universitário da UEM

Zoom Meeting
ID: 944 7815 8769
Senha: 613720

Facebook Live
@uemmoc

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

CAMPUS LIMPO CHEGA A VILANKULO E INHAMBANE

UEM alarga iniciativa de educação ambiental às escolas superiores

Depois de quatro anos de implementação no campus principal, em Maputo, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) levou, esta semana, o Campus Limpo às cidades de Vilankulo e Inhambane, mobilizando estudantes, docentes, membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA), dirigentes, parceiros e comunidades locais em ações de limpeza, plantio de árvores e sensibilização ambiental.

A expansão iniciou no dia 25 de Agosto, na Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER), em Vilankulo, e prosseguiu, no dia 27, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), marcando uma nova etapa da iniciativa promovida pela UEM desde 2022.

“A ESUDER é a vossa casa”

Em Vilankulo, estudantes, alunos de escolas secundárias, parceiros e membros da comunidade juntaram-se à comunidade universitária para limpar o campus e plantar árvores.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou que a conservação dos espaços deve constituir uma responsabilidade permanente de quem os utiliza. “A ESUDER é a vossa casa, é o lugar onde passam a maior parte do tempo e, por isso mesmo, é preciso se apropriarem desse espaço. E a forma de se apropriarem desse espaço é cuidá-lo mais”, afirmou.

Em representação da Fundação Yassin Amuji, Carla Amuji sublinhou que a educação ultrapassa a sala de aulas e se manifesta também nas atitudes e no respeito pelo ambiente.

O plantio de acácias marcou, igualmente,



a jornada. Lize da Glória Ilário, aluna da Open Arms, destacou o valor do gesto para as futuras gerações, quer na preservação ambiental, quer na criação de espaços de sombra e melhoria da qualidade do ar.

De Vilankulo para Inhambane

Dois dias depois, o “Campus Limpo” chegou à ESHTI, na cidade de Inhambane. Munidos de enxadas, ancinhos e vassouras, estudantes, docentes, CTA, dirigentes e outros participantes mobilizaram-se

para a limpeza e valorização do espaço universitário.

Na ocasião, Manuel Guilherme Júnior voltou a sublinhar a importância do sentido de pertença na conservação do património da Universidade. “Ninguém cuidará melhor o que é nosso, além de nós próprios”, afirmou.

O Reitor explicou que cuidar dos espaços, salas de aula e equipamentos é também uma forma de educar pelo exemplo, reforçar a identidade colectiva e promover maior convivência entre os diferentes grupos da comunidade universitária.



O Director da ESHTI, Prof. Doutor Daniel Zacarias, destacou, por seu turno, o contributo da iniciativa para aproximar estudantes, docentes e membros do CTA.

A estudante de Licenciatura em Animação Turística, Sacha da Conceição, valorizou o facto de a actividade juntar diferentes níveis da comunidade universitária. “É agradável ver os colegas fazendo limpeza, ver os docentes e a presença do Reitor e dos Vice-Reitores, aqui, em Inhambane. É maravilhoso”, frisou.

A passagem por Vilankulo e Inhambane representa um novo passo na expansão do “Campus Limpo” para além do Campus Principal da UEM. A iniciativa pretende transformar as acções pontuais de limpeza numa cultura permanente de preservação ambiental e do património, envolvendo toda a comunidade universitária.



Parceria ESCIDE-Federação coloca ciência ao serviço do Judo

A formação de treinadores e outros agentes desportivos, a realização de estágios para estudantes, o desenvolvimento de investigação aplicada e a utilização do conhecimento científico para melhorar o treino e o desempenho dos atletas estão entre os principais ganhos do Memorando de Entendimento assinado, esta Quarta-feira (26/08), entre a Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) da Universidade Eduardo Mondlane e a Federação Moçambicana de Judo (FMJ).

O acordo, rubricado pelo Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumende, e pela Presidente da FMJ, Vilma Magalhães Peça, pretende aproximar o conhecimento produzido na academia das necessidades concretas da modalidade.

Para os estudantes da ESCIDE, a parceria cria oportunidades de estágio e contacto directo com o treino, a organização e a gestão desportiva, permitindo aplicar no terreno os conhecimentos adquiridos durante a formação.

Ao mesmo tempo, a Federação passa a constituir um espaço para investigação aplicada, possibilitando que docentes e estudantes desenvolvam estudos a partir de problemas e necessidades concretas do Judo nacional.

Para a FMJ, um dos principais ganhos será o



acesso ao conhecimento científico e às competências técnicas da ESCIDE, com potencial para melhorar a preparação dos atletas e reforçar a capacitação de treinadores e outros agentes da modalidade.

O Director da ESCIDE, Paulo Gumende, considera que o memorando aproxima a academia das instituições desportivas e cria condições para que o conhecimento científico contribua para melhorar “a formação, o treino, a gestão e o desenvolvimento dos atletas e profissionais do Judo”.

Por sua vez, Vilma Magalhães Peça destacou

que a parceria poderá contribuir para uma abordagem mais estruturada e profissional no desenvolvimento da modalidade.

A cooperação será, igualmente, vantajosa para a ESCIDE, ao proporcionar contacto mais próximo com a realidade do desporto e novos espaços para estágios, investigação e intervenção dos seus estudantes e docentes.

O memorando prevê ainda formação e capacitação, intercâmbio de conhecimentos, apoio técnico, acompanhamento de estagiários e iniciativas de promoção do Judo.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Letras
e Ciências Sociais

JORNADAS CIENTÍFICAS

**A Investigação em Ciências Sociais e Humanas
e o Desenvolvimento Sustentável**

Maputo, 17 e 18 de Setembro de 2026

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2026, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) partilhar os resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) reflectir sobre o papel da investigação em Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento Sustentável.

RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo, claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro (04) palavras-chave e a indicação do respectivo o eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: divulgacao.flcs@uem.mz ou comunicacaooflcs@gmail.com

INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no link: <https://tinyurl.com/jc-flcs-2026>.

PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

CALENDARIZAÇÃO

01.04.2026 - 25.08.2026

Inscrições e submissão de resumo para a participação nas Jornadas

30.08.2026

Notificação do parecer sobre o resumo

30.11.2026

Submissão dos artigos completos

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.
website: www.flcs.uem.mz



SAIBA MAIS:



www.flcs.uem.mz

comunicacaooflcs@uem.mz

facebook.com/flcsuem.mz